

NOVA MUSA

Modelo nascida no Paranoá experimenta a fama depois de chegar à semifinal de concurso da Rede Globo. Mas a moça mantém os pés no chão: quer estudar e fazer vestibular para Nutrição

Shalana tem dia de Cinderela

Tarciano Ricardo
Da equipe do Correio

A cidade do Paranoá, acostumada às histórias de terror salpicadas de roubos e assassinatos, é agora cenário de um conto de fadas. A candidata a Cinderela, ainda sob o choque de haver batido 12 mil candidatas numa das etapas do concurso *Top Model*, da Rede Globo, espera que o relógio demore a soar as 12 badaladas. Até lá, Shalana Agneta, 18 anos, alimenta um sonho comum entre meninas de corpo esguio, rosto bonito e altura acima de 1,75m: fazer das passarelas um caminho para a fama.

Mas Shalana garante que o sonho não nasceu dela. "Não acreditava muito quando as pessoas diziam que eu tinha jeito de modelo. Não é porque uma menina é alta e magra que deve ser obrigada a seguir essa carreira", pondera a moça, de 53 quilos, 1,77m de altura, recém-chegada ao mundo da moda. O descrédito da modelo em si mesma a teria deixado no anonimato não fosse seu pai, o funcionário público Ângelo Santana.

Primeiro, ele incentivou a filha a se inscrever num concurso promovido por uma grande loja de departamentos. Shalana sequer foi classificada. Mas as duas fotos da inscrição não foram parar no lixo. Numa reviravolta do destino, serviram como passaporte para a moda. As fotos foram vistas por profissionais da filial da agência Mega, em Brasília, que resolveram chamar a garota. "Só acreditei que poderia ser modelo, quando ouvi isso de pessoas especializadas", conta Shalana, que está há dois meses na profissão e foi inscrita no concurso *Top Model*.

pela própria agência.

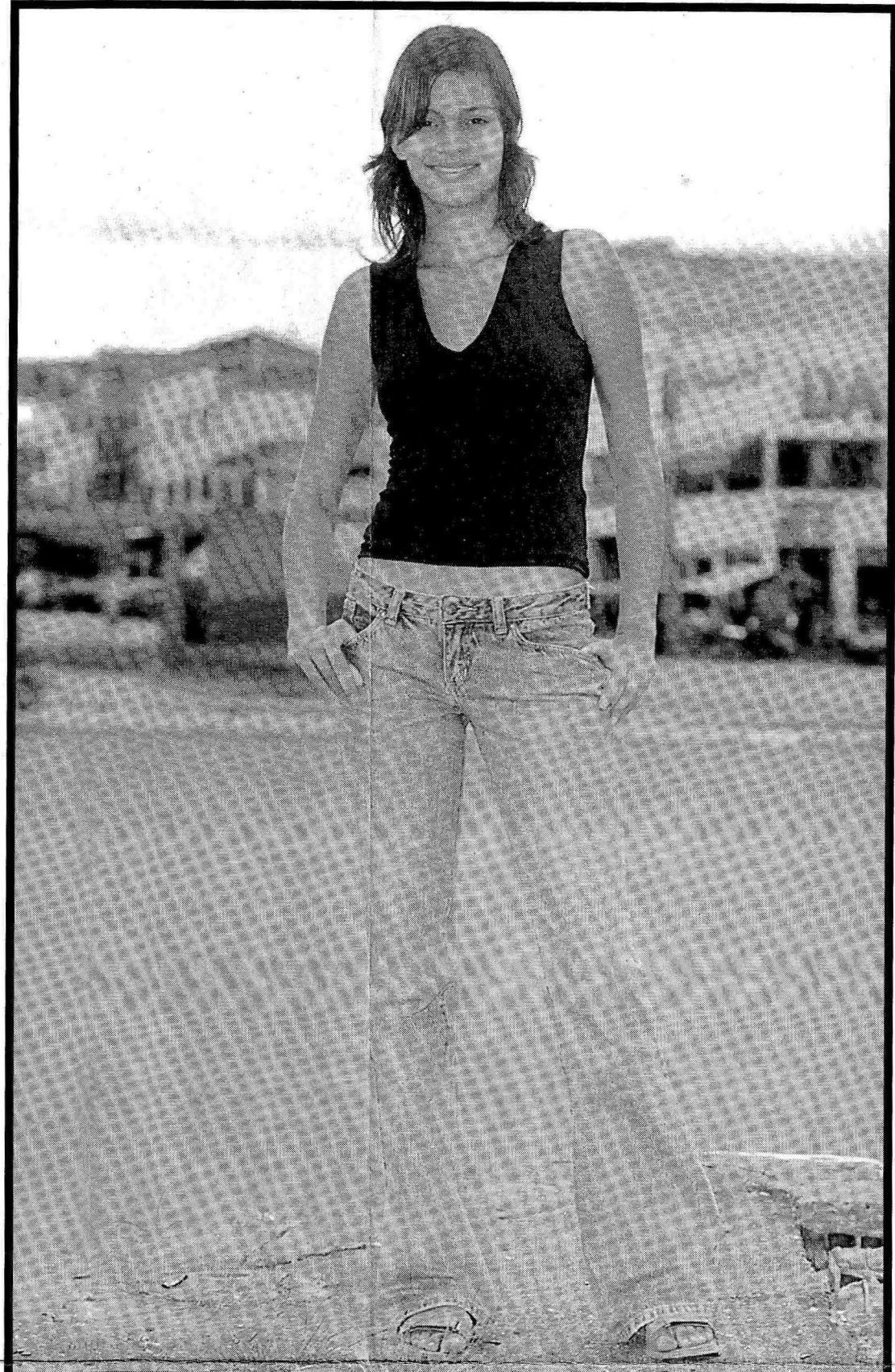
O tempo curto de carreira não deu chances para ela ganhar experiência, nem que fosse a mínima possível. Até a última sexta-feira, quando foi escolhida semifinalista do concurso, Shalana nunca havia pisado numa passarela diante de um público. "Passamos o dia todo ensaiando", fala. Além dela, outra candidata, a goiana Liandra Schmidt, 17, também foi classificada. A semifinal do concurso está marcada para o dia 17 de março, em São Paulo.

ASSÉDIO

Depois que parentes e amigos ficaram sabendo da vitória de Shalana no concurso, o telefone de casa não parou de tocar, inclusive durante a madrugada. "Tive que desligar o telefone para conseguir dormir", conta a mãe Francisca Mendes, 42. Não é pra menos. Shalana nasceu e se criou no Paranoá, cidade distante 25 quilômetros de Brasília. Também estudou toda a sua vida naquela cidade. "Em escola pública", a mãe faz questão de ressaltar.

Na rua, o assédio foi inevitável. Muita gente que viu o resultado do concurso pela televisão não se continha. "Parabéns, viu. Você vai ser famosa com todos certeza", profetizou José Antônio Gontijo, que cruzou com ela pela rua. "No meio de tantas candidatas, ela foi a escolhida! Estou muito contente", comemora Carlos Renato, um antigo vizinho. "Tenho certeza que ela vai trazer esse presente para o Paranoá. É uma pessoa de personalidade muito forte" elogiou o ex-colega de turma Edcarlos Pereira, que encontrou por acaso com a moça.

Sérgio Amaral



SHALANA, DE 18 ANOS, VENCEU 12 MIL CANDIDATAS E DISPUTARÁ SEMIFINAL, MÁRCADA PARA O DIA 17 DE MARÇO

Ser natural do Paranoá é motivo de orgulho para Shalana. A família é uma das pioneiras da cidade. "Os avós dela chegaram aqui há mais de 30 anos", revela a mãe Francisca. "Acredito que minha filha seja um exemplo para outras meninas do Paranoá

que são tão bonitas quanto ela. O que falta aqui é apoio para a juventude", reivindica.

Apesar do frisson, Shalana aparenta muita tranquilidade com a nova vida. "Se essa carreira não emplacar, não vou ficar triste. Vou viver minha vida

como sempre vivi e continuar meus estudos", resigna-se a modelo, que na próxima segunda-feira começa a fazer cursinho. Quer prestar vestibular para Nutrição. "E mais no futuro tenho o sonho de fazer Arqueologia", confessa.